

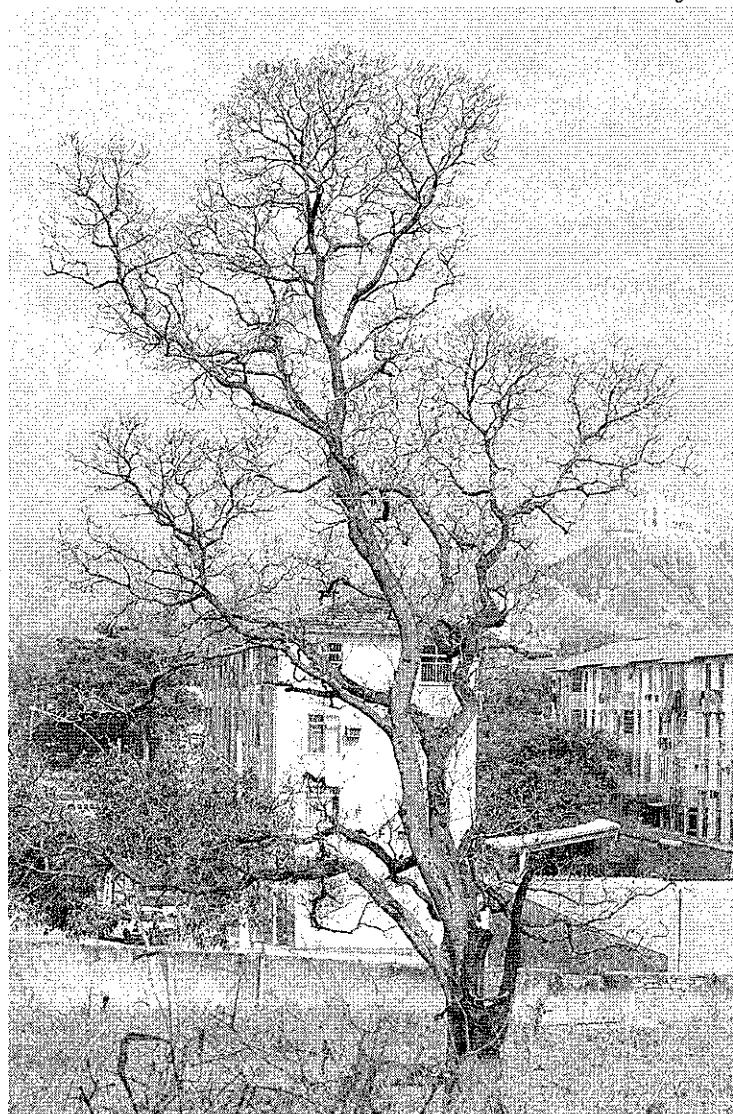
Árvores apodrecem em APA

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Fazendinha da Penha exibe traços macabros. Contaminadas por uma doença, cerca de cem mangueiras da região estão como esqueletos. Sem folhas, as árvores refletem o ataque de um fungo ao pomar da Escola Wenceslão Bello, que funciona dentro da APA e pertence à Sociedade Nacional de Agricultura. Para evitar que o organismo se alastre e destrua outros vegetais, as mangueiras atingidas precisam ser queimadas. Tarefa que só pode ser feita mediante autorização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC).

E aí está a raiz do problema. Desde 1999, quando a presença do fungo foi observada, a diretora da Wenceslão Bello, Vera Lúcia de Vasconcellos, vem fazendo contatos com a SMAC. Pelo menos três ofícios sobre o apodrecimento das mangueiras foram enviados à prefeitura. No início do ano, o secretário Eduardo Paez visitou a APA. "Ele disse que ia tomar providências mas até hoje não fez nada", contou Vera. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente informou que ainda estuda como resolver a situação.

Com o passar dos anos, o fungo se alastrou entre as mangueiras, espécie que ocupa a maior parte 144 metros quadrados da Fazendinha

João Paulo Elgelbrecht



Fungo destruiu cem mangueiras na área de proteção da Penha

da Penha. Em 1999, 30 árvores estavam contaminadas. Hoje cem apodrecem. "A doença se alastra com facilidade. O vento e os besouros espalham o fungo entre as árvores", explicou o engenheiro agrônomo, Renato Almeida. O *Ceratocystes fimbriata*, nome científico do fungo, estrangula os vasos transportadores da seiva, que alimenta as mangueiras.

Apodrecimento – As folhas, que ficam secas, dão o primeiro sinal de que a árvore foi infectada. Entre quatro e oito meses, as mangueiras morrem. "O interior dos galhos e troncos ficam podre", disse Almeida. Para eliminar os fungos, o engenheiro agrônomo recomenda cortar o galho a 40 centímetros da área infectada e depois queimá-lo. "E para impedir que o organismo retorne, é preciso passar uma pasta à base de cobre, que funciona como um cicatrizante, no que restou da mangueira", explicou.

Segundo ele, não há o risco de a doença infectar outras árvores da APA, que possui 72 espécies, entre elas cajueiro e abacateiro. "Toda cultura tem uma doença típica. Além de mangueiras esse fungo ataca plantações de café e de batata-doce", contou Almeida. Mas existe o perigo do solo desmatado virar um foco de incêndio. "Principalmente nessa época seca do ano", disse Almeida.

Class.	001/112/2001
Data	10/7/2001
Fonte	JB (cidade)
Documentação	Pg. 19